

# PERCEPÇÕES E ATITUDES DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A VACINAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS ATITUDES E CRENÇAS UTILIZANDO A ESCALA VAX

Bianca Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>

Andressa da Costa Severo<sup>2</sup>

Gabriela Candido Grandsire<sup>3</sup>

Laura de Melo Rocha<sup>4</sup>

Larisse Silva Dalla Libera<sup>5</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>12345</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A vacinação é uma medida eficaz contra doenças infectocontagiosas, mas sua aceitação é dificultada pela desinformação e hesitação vacinal, inclusive em ambientes acadêmicos. A Escala VAX avalia atitudes e crenças sobre vacinação. **Objetivo:** Avaliar as atitudes e crenças de estudantes de graduação em comparação com outros segmentos da comunidade acadêmica. **Métodos:** Estudo observacional transversal realizado em uma universidade particular de Anápolis-GO, com 340 discentes dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia e Engenharia Civil. Foram incluídos estudantes maiores de 18 anos e regularmente matriculados, excluindo-se aqueles que não completaram corretamente o questionário ou o TCLE. VAX-12, aplicado online, avaliou atitudes vacinais por meio de um escore total e quatro subescalas. Itens positivos foram invertidos para coerência. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas, consistência interna (Alfa de Cronbach > 0,70) e comparações entre grupos (ANOVA e post-hoc Tukey,  $p < 0,05$ ). **Resultados:** A maioria dos participantes era feminina, branca, com idade média de 21 anos. O escore médio total da VAX foi  $32,47 \pm 12,62$ , indicando ceticismo moderado. Os estudantes apresentaram maior ceticismo que os professores, mas menor que pós-graduandos e funcionários administrativos nas dimensões de desconfiança nos benefícios, preocupação com lucro comercial e preferência por imunidade natural. Não houve diferença significativa quanto a preocupações com efeitos futuros. **Conclusão:** Estudantes de graduação apresentam ceticismo moderado, reforçando a necessidade de intervenções educativas direcionadas. A Escala VAX foi eficaz para identificar diferenças entre segmentos, subsidiando estratégias que promovam adesão vacinal e fortaleçam a cultura de imunização na comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Imunização; Vacinação; Hesitação Vacinal.

## INTRODUÇÃO

A vacinação constitui estratégia essencial de saúde pública, assegurando imunidade contra múltiplos patógenos e reduzindo significativamente os índices de morbidade e mortalidade<sup>1</sup>. As atitudes frente à imunização, contudo, não são homogêneas e apresentam variações conforme características socioculturais e contextuais de diferentes grupos populacionais, incluindo discentes universitários<sup>2</sup>.

No Brasil, a instituição do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973, consolidou a oferta universal e gratuita de vacinas, além de implementar políticas contínuas de conscientização sobre sua relevância<sup>3</sup>. Apesar desse avanço, observa-

se declínio progressivo das coberturas vacinais em diversos países, inclusive no cenário nacional, o que tem favorecido o ressurgimento de enfermidades previamente controladas.

Esse fenômeno relaciona-se, em grande parte, à disseminação de desinformação e à circulação de concepções infundadas acerca da segurança e eficácia das vacinas, configurando fator determinante da hesitação vacinal<sup>4</sup>. Mesmo entre estudantes universitários, que possuem acesso ampliado a informações científicas, permanecem lacunas cognitivas e crenças individuais que podem comprometer a adesão e, conseqüentemente, a efetividade dos programas de imunização<sup>5</sup>.

Nesse contexto, o instrumento *Vaccine Attitudes Examination* (VAX) representa recurso metodológico adequado para mensurar percepções e crenças acerca da vacinação. Sua aplicação em ambientes acadêmicos possibilita identificar determinantes da hesitação vacinal e subsidiar intervenções educativas e políticas públicas direcionadas à ampliação da cobertura vacinal e à prevenção de doenças imunopreveníveis<sup>4</sup>.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, de corte transversal, realizado em uma universidade particular de Anápolis-GO, no segundo semestre de 2024, com 340 discentes dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia e Engenharia Civil. Foram incluídos maiores de 18 anos, regularmente matriculados, e excluídos os que não completaram corretamente o instrumento ou o TCLE. Embora o foco principal do estudo tenha sido avaliar estudantes de graduação, a coleta de dados incluiu outros segmentos da comunidade acadêmica (professores, pós-graduandos e funcionários administrativos) para permitir comparações entre grupos.

A coleta foi conduzida pelo questionário eletrônico VAX-12 (*Vaccine Attitudes Examination*), composto por 12 itens em escala Likert de 7 pontos, que avalia quatro dimensões: desconfiança nos benefícios da vacina, preocupações com efeitos futuros, preocupações com lucro comercial e preferência pela imunidade natural. Para garantir a coerência da escala, os itens de atitude positiva foram invertidos.

Os dados foram processados no IBM SPSS v.27, com cálculo de médias, desvios padrão, assimetria, curtose e consistência interna das subescalas (Alfa de Cronbach > 0,70). A amostra foi descrita por estatísticas descritivas. Comparações entre grupos acadêmicos foram realizadas por ANOVA de um fator, com verificação de homogeneidade pelo Teste de Levene e post-hoc Tukey HSD quando indicado. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS

A análise das atitudes em relação à vacinação, em uma amostra de 340 estudantes universitários, evidenciou que a maioria dos participantes era do sexo feminino, com média de idade de 21 anos, pertencente majoritariamente à etnia branca. Os cursos de Medicina e Psicologia concentraram o maior número de respondentes.

A pontuação média total na Escala VAX foi de 32,47 (DP = 12,62), sugerindo que, de modo geral, os estudantes apresentaram um nível moderado de ceticismo em relação à vacinação. Ao analisar as subescalas, os resultados mostram que a desconfiança nos benefícios das vacinas foi relativamente baixa (média = 5,10), indicando que os estudantes reconhecem os efeitos positivos da imunização. Já a preocupação com efeitos futuros inesperados foi mais elevada (média = 13,21), revelando receio sobre possíveis consequências ainda não conhecidas das vacinas. As preocupações com lucro comercial apresentaram média intermediária (6,81), sugerindo atenção aos interesses financeiros por trás da produção de vacinas, enquanto a preferência por imunidade natural teve média de 7,36, mostrando que alguns estudantes ainda valorizam a imunidade adquirida naturalmente em vez da induzida por vacinas. Esses dados permitem compreender melhor quais aspectos da vacinação geram maior hesitação entre os discentes, apontando para áreas específicas em que intervenções educativas podem ser mais eficazes.

Na comparação entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, identificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas atitudes vacinais. Os estudantes de graduação apresentaram escore total de atitude antivacinação superior ao observado nos professores ( $p < 0,05$ ), mas inferior ao dos pós-graduandos ( $p <$

0,05). Não foram observadas diferenças significativas em relação aos funcionários administrativos.

Na subescala Desconfiança nos Benefícios da Vacina, os estudantes de graduação apresentaram média significativamente superior à dos professores (5,10), mas inferior à dos pós-graduandos, sem diferenças em relação aos funcionários administrativos. Por outro lado, na subescala Preocupações com Efeitos Futuros Inesperados, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Na subescala Preocupações com Lucro Comercial, os estudantes de graduação apresentaram média de 6,81, superior à dos professores ( $p < 0,05$ ), mas inferior à dos funcionários administrativos e pós-graduandos ( $p < 0,05$ ). Na subescala Preferência por Imunidade Natural, a média dos estudantes (7,36) também foi maior que a dos professores, porém menor que a dos funcionários administrativos e pós-graduandos ( $p < 0,05$ ).

Esses achados indicam que, embora os estudantes de graduação apresentem maior ceticismo vacinal que os professores, seu nível de ceticismo é inferior ao observado em funcionários administrativos e alunos de pós-graduação em várias dimensões da atitude em relação à vacinação.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo demonstrou que, mesmo em ambientes acadêmicos, a hesitação vacinal persiste. Os estudantes de graduação apresentaram nível moderado de ceticismo, superior ao dos professores, mas inferior ao de pós-graduandos e funcionários administrativos em dimensões como desconfiança nos benefícios, preocupação com lucro comercial e preferência por imunidade natural.

A Escala VAX revelou-se eficaz para identificar essas diferenças, indicando a necessidade de intervenções específicas, como programas educativos direcionados, para combater a desinformação e promover maior adesão à vacinação. Compreender atitudes e crenças de diferentes segmentos da comunidade acadêmica é essencial para políticas de saúde mais eficazes e para a promoção de uma cultura de prevenção e segurança coletiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>ABBAS, A.K. Imunidade aos Microrganismos. In: ABBAS, A.L.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 10ª edição. Grupo GEN, Rio de Janeiro, p. 389 – 415, 2023.

<sup>2</sup>ALVES, R.F; OLIVEIRA, K; PRECIOSO, J. Intenção e Atitudes de estudantes universitários/as brasileiros/as face à vacina COVID-19. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación (REIPE)**, v. 13, n. 2, p. 247-264, 2023.

<sup>3</sup>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância e Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Imunizações**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

<sup>4</sup>MARTIN, L.R.; PETRIE, K.J. Understanding the Dimensions of Anti-Vaccination Attitudes: the Vaccination Attitudes Examination (VAX) Scale. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 51, n.5, p. 652–660, 2017.

<sup>5</sup>Gautier, S., *et al.* Cross-sectional study on COVID-19 vaccine hesitancy and determinants in healthcare students: interdisciplinary trainings on vaccination are needed. **BMC Medical Education**, n . 299, 2022.